

"Progressista" era o título do
partido político chefiado por Flinze Pi-
beiro, e que tinha no seu seio fi-
guras como João Franco, Vi-
centef Pinto, João de Vilhena,
Campos Gledimier, Teixeira de
Lousa - que foi o último presiden-
te de ministério da monarquia.

Progresista chamava-se o par-
tido cujo "líder" era José Luciano
de Castro e Sebastião Telles, Francis-
co da Veiga Peim, Carlos Gomes,
Eduardo de Barros e Cândido
de Unzué. José Maria de Albuquerque
suas figuras mais destaca-
das. Estes dois partidos monárqui-
cos que se formavam com o
advento do liberalismo, manti-



ultra como que o monopólio
de poder político da monarquia,
querendo-se e sucedendo-se
temporariamente no governo da na-
ção. O Progressista, sem
falta de tendências mais liberais, nem
sempre o demonstrava prática-
mente tendo o "Epigonal" por
seus actitudes e resoluções mais
audaciosas.

Tinham como órgãos na
imprensa o "Diário Ilustrado"
e o "Conceito da Noite" respectiva-
mente republicanos e progressistas.

Celebrados os dias formais havia
ainda as "Novidades" dirigidas por
Fernando Navarro e "O Tempo", in-
dependente sob a direcção de José
Caras Fehrino. "Diário Popular" M. de
Carvalho
As cortes estavam então dividi-
das, como agora, o Parlamento em
duas Câmaras - dos Pares e dos
Deputados. A primeira era

constituída pelos nobres - que se
sucediam hereditariamente e
por umas tantas figuras polí-
ticas - ex. ministros, etc. - rela-
feição mais ou menos do gover-
no vigente. O rei, tendo o
direito de veto positivo e dissolvi-
a Câmara dos Deputados quando
a opposição o estorvava demasia-
do. Na Câmara dos Pares, igri-
tante, como se disse pelos nobres,
e antigas figuras políticas que a
missão era preciso substituir, in-
telligente e si, a conselho do parti-
do remanente, os elementos que con-
tinuavam a sua politica, mais
poucos, os também por os seus
tadores de modo a conseguir o
seu resto favorável.

O país estava mais ou menos
indignado com a maneira como os
negócios públicos eram adminis-
trados, engrossando dia a dia a
corrente republicana - a qual por
meias manifestações publi-



em datam de 1880

Des primeiros indivíduos que
apareceram a afirmar a sua fé
republicana podemos citar a
infatigável Angeolina Kichat, do
tiro Coelho, Henrique Nogueira,
Eliaz Garcia, Manuel de Azeiteira,
Sebastião Magalhães Lima,
Gustavo, José de Almeida, Augusto Paraga,
António Leal, Conde de Pedreira, Gil
berto Melo etc.

cujas actividades se desenvolveram
em menor em Lisboa, Pedro
Joaquim de Freitas, José Vicente Spun
paio (Bruno), Barthelemy Peter,
Menes da Costa, Duarte de Azeiteira,
Tigande de Sousa

no Porto, José Talcaó, Manuel
Emídio Garcia, Fernandes Costa,
Cassiano Martins Ribeiro, Ant.
Augusto Gonçalves

em Coimbra Jacinto Nunes, em
Guimarães e alguns aliter, a mani
festaram - por influencia de
republicanos desde sempre e

suavemente outros elementos espalha
dos por todo o país.

For althuras do centenário de Camões,
em 1880 formou-se
então o Partido Republicano Portu
guês que se viu desde logo no cen
teiro todos os republicanos.

Em elementos antigos - como os que
aí se ficaram juntamente se entou em
Lisboa, Brito Camacho, Gonçalo
Costa, Felizardo Salgado, Francisco
Borges, Egidio de Sousa, Eduar
do de Azeiteira, Borges Frainho

em Coimbra António José de Almeida,
Cesário Costa, Malval de Vale, Fies de
Camalho, Jerónimo Pereira da Sil
va, Santos Mouta, Prochamo de
Camalho, Silvestre Talcaó

e no Porto, Feliza Correia, Dejalme
de Azeiteira, Agostinho Matheis, tenen
te Maria Coelho, João Chagas

(1) Formou-se no ano anterior quando ob
queda de Fortes Burgues de Melo



